

A PRÁTICA DO FUTEBOL PELOS “*HERMANOS*” BOLIVIANOS EM SÃO PAULO

AUTOR: ALVES, U. S. & ROCHA FERREIRA, M. B. (ORIENTADORA)

Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada - DEAFA da FEF/UNICAMP.
Laboratório de Antropologia Bio-Cultural.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
CAMPINAS – UNICAMP - CAMPINAS, SÃO PAULO, BRASIL. – biralves@ig.com.br

A partir da década de 80 com a crise econômica da Bolívia, os “*hermanos*” chegam em grande número ao nosso país por diferentes motivos e, acabam ficando e se organizando nos mais diversos campos. Moradores locais e bolivianos co-existem e compartilham, não necessariamente sem tensões, um mesmo espaço geográfico da cidade. Os processos de adaptação bio-cultural para a sobrevivência são ardis e o futebol se destaca tendo um importante significado nas relações sociais. O objetivo deste presente trabalho é compreender os significados e configurações sociais imbricados na prática do futebol dos bolivianos na cidade de São Paulo. O método da pesquisa é etnográfico utilizando observações, conversas informais e entrevistas para coleta de dados. A pesquisa foi realizada em um local de prática de futsal, na Praça *Kantuta*, situada na capital de São Paulo, próxima a estação Armênia do metrô, entre as ruas Pedro Vicente, Carnot e das Olarias, no bairro do Pari. O local foi oficialmente reconhecido pela prefeitura em 2004. Na praça está sediada a Associação Gastronômica Cultural e Folclórica Boliviana Padre Bento que organiza aos domingos uma tradicional feira boliviana com barracas típicas de comidas e artesanatos. No centro da Praça existe uma quadra de futsal onde acontecem campeonatos envolvendo a comunidade latina, principalmente de bolivianos, grupo estudado neste trabalho. As informações obtidas dos jogadores, “técnicos” e organizadores esportivos foram registradas antes e após os jogos. Os resultados indicam que grupo pesquisado trabalha predominantemente no ramo da costura e não pretende voltar ao seu país desejando se fixar aqui no Brasil em nível profissional. Grande parte vive em condições desumanas e são acometidos por doenças oriundas do ramo da costura principalmente relacionadas ao sistema respiratório pela aspiração de poeira e restos de tecido. Quanto ao sistema muscular e esquelético, os problemas são oriundos da permanência na mesma posição em máquinas por longos períodos. Boa parte vive aqui de forma ilegal e são chamados de “indocumentados”. Assim sendo, não se expõe a consulta médica nem tratamentos para não serem abordados pela polícia e terem que voltar a seu país. Os bolivianos são muitas vezes humilhados devido a atitudes de alguns como embriaguez e tráfico de drogas, o que levou a uma generalização deste grupo. De maneira geral admiram

muito o futebol brasileiro e já freqüentaram estádios tendo opção por algum clube da capital. Aqueles bolivianos que jogam futsal na praça têm nesta sua única prática de atividade física. Concluiu-se que este quadro é preocupante, visto que esta configuração já é uma realidade no país. Por viverem em condições ruins, tanto de moradia quanto de trabalho principalmente por conta da costura, é imprescindível que as políticas públicas se atentem para desenvolver projetos em saúde, educação, esporte e atividades físicas para compensar estes trabalhos. A cultura boliviana deveria ser mais valorizada no nosso país, especialmente no que tange à língua, gastronomia e costumes. Os vestígios da memória de seus antecessores, os povos *Inca*, uma das mais importantes civilizações indígenas, estão presentes na cultura contemporânea boliviana.